



POPNEWS: DIVULGANDO A NEUROCIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL

*Alexandre Garcia dos Santos
Maria Eduarda Ziani Gutierrez
Rui Seabra Machado
Pâmela Billig Mello-Carpes**

RESUMO

A divulgação de conhecimentos sobre como o cérebro funciona junto à população é importante, especialmente porque estes saberes se relacionam com o cotidiano e com a educação. Além disso, a neurociência costuma atrair muito a atenção das pessoas, principalmente dos jovens. As redes sociais têm se mostrado ferramentas com grande potencial para a divulgação de informações devido ao seu amplo alcance e número de usuários. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar ações realizadas para a divulgação de temas relacionados à neurociência através da rede social Facebook®, na página do POPNeuro, vinculada ao programa de extensão “POPNEURO: Ações para Divulgação e Popularização da Neurociência”. Inicialmente, em 2013 foi criada a página no Facebook® denominada “Neurociência na Escola” com o intuito de divulgar conhecimentos de cunho científico relacionados à neurociência aplicada à educação, o que era feito a partir do compartilhamento de materiais relacionados a estas áreas, publicados em outras páginas. Para fazer melhor uso do espaço, em 2017 foi formada uma equipe de estudantes vinculados ao POPNeuro para redigir textos próprios, no formato de postagens, abordando temas relacionados à neurociência e educação de forma mais atrativa e de fácil compreensão. A postagem do material era realizada duas vezes por semana, seguindo um cronograma de temas previamente criado pela equipe, com supervisão de uma docente neurocientista. Atualmente, a página “Neurociência na Escola” conta com 1.984 seguidores. Além disso, as postagens criadas pela equipe tem tido grande alcance, o que gera reações/cliques dos usuários, demonstrando assim que as redes podem ser espaços profícuos para divulgação séria e responsável de informações científicas, e que a criação de textos com linguagem acessível é importante para qualificar o uso deste tipo de ferramenta. Assim, destacamos que a utilização das redes sociais para a divulgação de conhecimentos científicos pode ser um meio eficaz para a apropriação de conhecimento científico relacionado à neurociência pela comunidade, por seu acesso fácil para o grande público.

Palavras-chave: Cérebro. Facebook®. Divulgação científica. Sistema nervoso. Internet.

* Doutorado em Ciências Biológicas - Fisiologia (UNIPAMPA). Laboratório de Estresse, Memória e Comportamento, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS. Contato: panmello@hotmail.com.

POPNEWS: DISCLOSING NEUROSCIENCE THROUGH A SOCIAL NETWORK

ABSTRACT

The dissemination of knowledge about how the brain works to the population is important, especially because this knowledge is related to daily life and to education. Besides that, the neuroscience generally attracts people's attention, mainly young people's attention. The social networks have been proved to be tools with great potential for information disseminating due to their wide reach and number of users. Thus, the aim of this work is to report actions developed to promote the dissemination of topics related to neuroscience through the social network Facebook®, in the page of POPNEURO, linked to the outreach program "POPNEURO: Actions for Dissemination and Popularization of Neuroscience". Initially, in 2013, a page called "Neuroscience in the School" was created on the Facebook® with the intention of disseminating scientific knowledge related to neuroscience applied to education, which was done through the sharing of materials related to these areas published in other pages. In order to make better use of this online space, in 2017 a team of students linked to the POPNEURO was formed to write our own texts, in the format of postings, addressing topics related to neuroscience and education in a more attractive and easy way to understanding. The posting of the material was done twice a week, following a schedule of topics previously defined by the team, supervised by a neuroscientist. Currently, the page "Neuroscience in School" has 1,984 followers. In addition, the posts created by the team have had wide reach, which generates users' reactions/clicks, demonstrating that social networks can be useful spaces for serious and responsible dissemination of scientific information, and that the creation of texts with accessible language is important to qualify the use of this type of tool. Thus, the use of social networks for the dissemination of scientific knowledge can be an effective mean for the appropriation of scientific knowledge related to neuroscience by the community, considering its easy access to the general public.

Keywords: Brain. Facebook®. Scientific disclosure. Nervous System. Internet.

POPNEWS: DIVULGANDO LA NEUROCIENCIA A TRAVÉS DE UNA RED SOCIAL

RESUMEN

La divulgación de conocimientos sobre cómo el cerebro funciona junto a la población es importante, principalmente información relacionada con la vida diaria y la educación. Las redes sociales se han mostrado herramientas con gran potencial para la divulgación de informaciones debido a su amplio alcance y número de usuarios. Así, el objetivo de este trabajo es relatar acciones realizadas para la divulgación de temas relacionados a la neurociencia a través de la red social Facebook®, en la página del POPNEURO, vinculada al programa de extensión "POPNEURO: Acciones para Divulgación y Popularización de la Neurociencia". Inicialmente, en 2013 se creó la página en Facebook® denominada "Neurociencia en la Escuela" con el propósito de divulgar conocimientos de cuño científico relacionados a la neurociencia aplicada a la educación, lo que se hacía a partir del compartir de los materiales relacionados a estas áreas publicados en otras áreas páginas. Para hacer un mejor uso del espacio, en 2017 se formó un equipo de estudiantes vinculados al POPNEURO para redactar textos propios abordando temas relacionados a la neurociencia

y educación de forma más atractiva y de fácil comprensión. La colocación del material se realizaba dos veces por semana, siguiendo un cronograma de temas previamente creado por el equipo, con supervisión de una docente neurocientífica. Actualmente, la página "Neurociencia en la Escuela" cuenta con 1.984 seguidores. Además, las entradas creadas por el equipo han tenido gran alcance, lo que genera reacciones/clics de los usuarios, demostrando así que las redes pueden ser espacios provechosos para divulgación seria y responsable de informaciones científicas, y que la creación de textos con lenguaje accesible es importante para calificar el uso de este tipo de herramienta. Así, destacamos que la utilización de las redes sociales para la divulgación de conocimientos científicos puede ser un medio eficaz para la apropiación del conocimiento científico relacionado con la neurociencia por la comunidad, por su fácil acceso al público en general.

Palabras-clave: Cerebro. Facebook®. Divulgación científica. Sistema nervioso. Internet.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das telecomunicações a humanidade intensificou o acesso ao conhecimento, tornando esta busca muito mais frequente ([VALEIRO; PINHEIRO, 2008](#)). Diante disto, a ciência passou a ganhar mais espaço, de modo que o conhecimento científico passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, especialmente com o advento da internet ([VARGAS, 2014](#)). Neste processo, inclusive as fronteiras do mundo científico foram superadas, de forma que a ciência passou a atingir não somente o público habitual, os cientistas, mas também as pessoas em geral, por meio da divulgação científica ([VALERIO; PINHEIRO, 2008](#)).

Uma das áreas do conhecimento que sempre despertou o interesse do público é a neurociência e seus conhecimentos acerca do funcionamento do cérebro. O cérebro é fundamental para todas as atividades realizadas em nosso dia a dia (DOS SANTOS; MELLO-CARPES, 2014), e as descobertas acerca do seu funcionamento têm ganhado cada vez mais destaque na mídia nacional e internacional. Assim, a neurociência cada vez mais gera interesse de pessoas que têm a curiosidade em saber como se memorizam as informações, como se aprende, porque algumas informações são esquecidas, porque existem doenças que levam à perda da memória, etc. A neurociência busca desvendar os mistérios do cérebro, lançando luz no entendimento de como este órgão atua e se desenvolve em atividades cotidianas, e também como ele permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra ([PUEBLA; TALMA, 2011](#)).

A circulação de conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro é de extrema importância, pois contribui para que a população compreenda as suas potencialidades e limitações. Popularizar este tipo de conhecimento é, ainda, fundamental para que as pessoas adotem atitudes condizentes com a saúde do cérebro ([DOS SANTOS; MELLO-CARPES, 2014](#)). No entanto, é fundamental que as informações que circulam sejam bem fundamentadas nas descobertas científicas, evitando entendimentos errôneos que podem gerar mais problemas do que soluções.

As redes sociais têm ganhado cada vez mais usuários, especialmente no Brasil. Em nosso país, cerca de 102 milhões de pessoas acessam o Facebook®, fazendo com que seja o terceiro país mais ativo em acessos; segundo dados levantados pela própria empresa, em 2014 eram 92 milhões de contas brasileiras ativas, que passaram para 102 milhões em 2016 ([FACEBOOK 2015, 2016](#)). Assim, as redes sociais têm se destacado

como espaços efetivos para a divulgação científica, devido à facilidade de acesso e compartilhamento de conteúdo (textos, vídeos, etc.) (DIAS; COUTO, 2011). Entretanto, estes conteúdos, muitas vezes, são transmitidos de forma equivocada, baseados em mau entendimentos, crenças ou pouco compromisso científico de quem os produz. Estes conteúdos equivocados, quando relacionados à neurociência, são denominados neuromitos (BUENO; EKUNI; ZEGGIO, 2015). Os neuromitos são informações que não têm suporte científico e que são perpetuadas pela mídia e pela população. Um exemplo comum de neuromito é a ideia que nós só utilizamos 10% do nosso cérebro (PASQUINELLI, 2012). Isso é falso, já que estudos científicos provam que usamos o nosso cérebro em sua máxima capacidade (PASQUINELLI, 2012), e, embora esta capacidade máxima possa ser incrementada com a estimulação de nossas habilidades cognitivas, não podemos dizer que usamos apenas 10% do cérebro.

As redes sociais constituem um espaço onde os neuromitos ganharam um terreno fértil para se perpetuar. Isto porque estes espaços de comunicação propagam todo tipo de informação, independente das fontes. Como já comentando, a população brasileira é grande usuária das redes sociais, ficando, assim, exposta aos neuromitos, grande parte das vezes por não ter acesso adequado às informações corretas sobre o tema (ESPOSITO, 2017). No entanto, estas mesmas redes sociais oferecem à comunidade científica a oportunidade de divulgar informações consistentes, atingindo milhares de pessoas (ILLES et al., 2010). Estas características de comunicação tornam as redes sociais promissoras ferramentas para a divulgação científica, incluindo a de informações relacionadas à neurociência (CHRISTODOULOU; MCGRATH, 2017).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar ações realizadas para a divulgação de textos cientificamente embasados sobre a neurociência, especialmente a neurociência relacionada à educação, através da rede social Facebook® na página do nosso grupo extensionista POPNeuro.

METODOLOGIA

O programa de extensão POPNEURO foi criado em 2014 com o objetivo de divulgar e popularizar a neurociência. Para tal, desde a criação do programa utilizamos de variadas metodologias para a divulgação de conhecimentos científicos, tais como ações junto aos estudantes nas escolas do município, cursos para professores da rede pública de Educação Básica, feiras e mostras científicas, etc., e, o que é foco deste trabalho, a divulgação de conhecimentos acerca do cérebro e Sistema Nervoso (SN) por meio de uma rede social, o Facebook®.

A proposição do uso desta rede social na divulgação científica ocorreu quando a equipe do programa percebeu o amplo alcance do Facebook® junto à comunidade brasileira em geral, e que muitas vezes as postagens na rede social viralizam, mesmo quando, na verdade, são informações equivocadas. Assim, a equipe do POPNEURO propôs a utilização desta rede social para a divulgação de materiais com cunho científico visando propagar conhecimentos fidedignos para a comunidade em geral. Deste modo, no final de 2013 foi criada uma página no Facebook® denominada “Neurociência na Escola” (<https://www.facebook.com/gpfis.neurocienciaescola/>) (figura 1). De 2013 até 2017 a função desta página era basicamente compartilhar materiais e/ou publicações de outras páginas ou sites, bem como artigos científicos, nem sempre em língua portuguesa, relacionadas à neurociência e educação (PERRONI; FELIPIN; MELLO-CARPES, 2016).



Figura 1. Layout da página no Facebook®

Ao longo do tempo, a página ganhou muitos seguidores, o que nos fez perceber seu potencial como meio de divulgação científica. No entanto, também percebemos que o acesso à informação muitas vezes era comprometido pela dificuldade de entender os textos científicos postados, seja por estarem em outro idioma, seja por terem sido escritos em linguagem científica. Assim, em 2017, para organizar melhor o material e potencializar a utilização do Facebook® como meio de divulgação, foi criado um grupo de trabalho, composto por alunos de graduação, alunos de pós-graduação das áreas da saúde, ciências biológicas e comunicação, e uma docente neurocientista, para discutir temas a serem divulgados, redigir textos próprios no formato postagens, programar sua publicação e acompanhar seu alcance.

Os temas foram selecionados procurando abordar aspectos da neurociência relacionados ao cotidiano, à saúde e à educação, principais focos do programa POPNEURO. Além disso, os textos foram produzidos procurando utilizar uma linguagem de fácil compreensão do público em geral, mas sem abandonar o pressuposto de serem baseados em evidências científicas. Outro aspecto importante ao qual o grupo tomou cuidado foi o de produzir textos completos, mas com um tamanho relativamente curto, de forma a manter o interesse do leitor que acessa este tipo de espaço virtual, garantindo sua leitura por completo. Cada texto era acompanhado de uma imagem a fim de chamar a atenção do leitor. Para produção dos textos, a equipe criou um formulário de pauta (Figura 2).

FORMULÁRIO PARA PAUTA JORNALÍSTICA DO POPNEURO

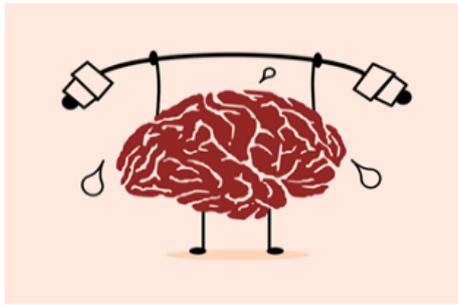
	TEMA: Exercício físico e Neuroplasticidade	
	AUTOR: XXXX	EDITOR: XXXX
	DATA REDAÇÃO: 21 de dezembro de 2017	
TÍTULO: Exercício Físico e Neuroplasticidade		
TEXTO: <p>Todos nós sabemos a importância do exercício físico para a saúde. No entanto, qual seria a importância do exercício físico para nosso cérebro? Qual a ligação entre a neuroplasticidade, capacidade do cérebro em se moldar com determinados estímulos a nossa volta, com o exercício físico?</p> <p>Vários estudos trazem os efeitos benéficos que o exercício físico proporciona e dentre eles esta a angiogênese, melhor capacidade cardiopulmonar, melhora no equilíbrio, aumento da proliferação celular entre outros.</p> <p>Assim, estudos também demonstraram que o exercício físico é capaz de atuar também na saúde do cérebro. Isso mesmo! O exercício físico é capaz de proporcionar neuroproteção prevenindo/evitando doenças neurodegenerativas. Além disso, ele também esta envolvido na capacidade plástica do cérebro, ou seja, a prática de exercício físico pode induzir a neuroplasticidade cerebral por meio da liberação de BDNF (Fator neurotrófico Derivado do Cérebro), uma importante proteína envolvida no aprendizado, e neurotrofinas (proteínas que auxiliam os neurônios) que estão associadas com o aprendizado. Ainda, é capaz de aumentar a liberação de neurotransmissores como noradrenalina e dopamina em todo o cérebro e estimular a formação de espinhos dendríticos aumentando a densidade de receptores, consequentemente, aumentando a capacidade cognitiva.</p> <p>Estudos também associaram o volume do hipocampo, importante estrutura cerebral envolvida na memória, com a prática regular do exercício físico. Sendo assim, pessoas que praticam exercício físico regularmente demonstram maior volume hipocampal e maiores níveis de BDNF e neurotrofinas envolvida na neuroplasticidade. Viram só como é importante a pratica de exercício físico?! Então bora praticar exercício físico? Não se esqueçam da importância da supervisão de um profissional.</p>		
IMAGEM: 		
FONTES: Casilhas, R.C; Tufik, S; De Mello, M.T.; Physical Exercise, neuroplasticity, spatial learning and memory. Cellular and molecular life sciences. V.73, 5, pg. 975-983, 2016.		
Foto: https://pixabay.com/p-2313426/?no_redirect		
Ei, psiu... Lembre-se de sempre incluir as fontes textuais e também fontes imagéticas! :-)		

Figura 2. Exemplo de produção textual para a publicação na página

Foi definido que a cada um ou dois meses um tema específico seria trabalhado, sendo abordado em pequenos textos semanais. No início de cada mês a equipe montava um cronograma de assuntos, então eram realizadas reuniões semanais para discussão e planejamento da divulgação, sendo lançados de um a dois textos por semana na página do Facebook®. Por exemplo, no mês de setembro de 2017 o tema escolhido foi o sono, de forma que foram produzidos pequenos textos abordando aspectos específicos deste tema (Tabela 1).

Tabela 1. Temas e textos redigidos a partir do tema principal entre setembro de 2017 e maio de 2018.

Temas	Textos
Sono	A história da medicina do sono
	O sono e a consolidação das memórias
	O sono e o aprendizado
Neuroplasticidade e aprendizagem	Neuroplasticidade e aprendizagem
	Exercício físico e neuroplasticidade
	Sinaptogênese e as janelas de oportunidade na aprendizagem
	A poda sináptica no processo de aprendizagem
	A neurogênese e o bilinguismo
Memória e aprendizagem	Boa atenção = boa memória?
	Em tempo de smartphones como chamar a atenção dos alunos?
	Como as memórias são criadas?
	Você tem vários tipos de memórias
	Como acessamos as nossas memórias?
	Qual a relação entre aprendizagem e memória?
	A decoreba e ruim?
	As memórias são imutáveis? (Reconsolidação da memória)
Podemos confiar 100% nas nossas memórias? O que são falsas memórias?	
Funções executivas	Qual a relação do transtorno do estresse pós-traumático e fobias com a memória?
	Atenção
	Memória de trabalho
Emoções	Controle inibitório
	Emoções: o que são e como são processadas?

Além dos textos com conteúdos fundamentados na literatura científica, também foram criados textos para divulgar as ações de divulgação científica do Popneuro com o intuito de ampliar a abrangência das mesmas, já que o material poderá servir de subsídios para realização de ações semelhantes em outros espaços. Estes textos apresentavam um breve resumo de publicações prévias/relatos de experiências do programa POPNEURO, sempre que possível eram acompanhados do link para acesso ao artigo completo (Tabela 2).

Tabela 2. Textos relacionados às produções extensionistas do programa POPNEURO publicados entre setembro de 2017 e maio de 2018.

Título
Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social
Neuroblitz: uma proposta de divulgação na escola
A Fisiologia presente em nosso dia a dia guia prático do profissional da educação básica
POPNEURO: Guia prático de atividades de popularização e divulgação da neurociência
Oficina “circuito sensorial” como metodologia utilizada na formação continuada de professores de ciências – um relato de experiência
Divulgando fisiologia na escola: ênfase nos benefícios da atividade física
Divulgando a neurociência: ações para desmistificação de neuromitos
Ensinando o ciclo sono-vigília na escola
Compartilhando experiências no ensino de ciências na educação básica
Música e seus efeitos sobre o cérebro: uma abordagem da neurociência junto a escolares
O cérebro vai ao parque: uma estratégia de popularização da neurociência
Despertando a curiosidade de escolares sobre o cérebro por meio de visitas semanais de estudantes de neurociência à escola
Trabalhando conceitos da neurociência na escola: saúde do cérebro e plasticidade cerebral
Ações para divulgação da Neurociência: um relato de experiências vivenciadas no sul do Brasil
Conscientizando idosos e profissionais da saúde acerca das mudanças cognitivas relacionadas à idade
Mulheres na ciência: divulgando possibilidades de carreira científica com escolares
A iniciação científica sob o ponto de vista de alunos de ensino médio como bolsistas do programa PIBIC-EM na área de neurofisiologia em uma instituição do interior do RS

O plano de veiculação do material na página foi baseado nas estatísticas fornecidas pela própria rede social a respeito dos horários de maior audiência da página, com o intuito de maximizar a audiência. Comentários ou mensagens enviadas por usuários à página do programa com dúvidas relacionadas às postagens eram respondidas pela equipe organizadora.

Os resultados são apresentados de acordo com as estatísticas fornecidas pela própria rede social aos administradores da página, coletadas em 10 de junho de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em junho de 2018 a página “Programa POPNEURO: Neurociência na escola” contava com 1.984 seguidores, apresentando em torno de 121 visualizações nos últimos 28 dias (dados referentes a 14 de maio a 10 de junho de 2018).

Podemos perceber que uma das nossas primeiras publicações (Tabela 3), seguindo o cronograma do mês de setembro/2017, denominada “O sono e a aprendizagem”, teve o

maior alcance até então, de 14.244 pessoas, com 810 cliques e/ou reações à publicação e 135 compartilhamentos. Ao analisarmos as outras publicações podemos perceber o grande alcance de todas as publicações.

Tabela 3. Publicações da página do POPNEURO no Facebook, envolvimento e número de cliques e/ou reações.

Título da Publicação	Envolvimento (pessoas)	Cliques e/ou reações
A história da Medicina do Sono	2.765	63
O Sono e o Aprendizado	14.244	810
O Sono e a Consolidação das Memórias	4.754	268
Neuroplasticidade e Aprendizagem	1.772	105
Exercício Físico e Neuroplasticidade	2.780	157
Sinaptogênese e as janelas de oportunidade na aprendizagem	2.395	83
A poda sináptica no processo de aprendizagem	6.189	353
A neurogênese e o bilinguismo	4.827	326
Boa atenção = boa memória?	4.025	194
Em tempo de smartphones como chamar a atenção dos alunos?	1.907	45
Como as memórias são criadas?	2.674	131
Você tem vários tipos de memórias	2.030	89
Como acessamos as nossas memórias?	850	16
Qual a relação entre aprendizagem e memória?	2.623	122
A decoreba é ruim?	2.246	149
As memórias são imutáveis? (Reconsolidação da memória)	1.845	75
Podemos confiar 100% nas nossas memórias? O que são falsas memórias?	1.284	70
Qual a relação do transtorno do estresse pós-traumático e fobias com a memória?	1.232	36
Atenção	1.691	109
Memória de trabalho	1.493	46

Controle inibitório	2.892	109
Emoções: o que são e como são processadas?	2.556	131
Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social	2.354	71
Neuroblitz: uma proposta de divulgação na escola	3.054	110
A Fisiologia presente em nosso dia a dia guia prático do profissional da educação básica	2.501	58
POPNEURO Guia prático de atividades de popularização e divulgação da neurociência	6.629	345
Oficina “circuito sensorial” como metodologia utilizada na formação continuada de professores de ciências – um relato de experiência	4.924	115
Divulgando fisiologia na escola: ênfase nos benefícios da atividade física	2.077	80
Divulgando a neurociência: ações para desmistificação de neuromitos	1.840	62
Ensinando o ciclo sono-vigília na escola	2.044	57
Compartilhando experiências no ensino de ciências na educação básica	1.732	48
Música e seus efeitos sobre o cérebro: uma abordagem da neurociência junto a escolares	2.313	76
O cérebro vai ao parque: uma estratégia de popularização da neurociência	1.458	38
Despertando a curiosidade de escolares sobre o cérebro por meio de visitas semanais de estudantes de neurociência à escola	2.204	55
Trabalhando conceitos da neurociência na escola: saúde do cérebro e plasticidade cerebral	2.282	87
Ações para divulgação da Neurociência: um relato de experiências vivenciadas no sul do Brasil	1.406	51
Conscientizando idosos e profissionais da saúde acerca das mudanças cognitivas relacionadas à idade	1.721	46
Mulheres na ciência: divulgando possibilidades de carreira científica com escolares	1.621	72
A iniciação científica sob o ponto de vista de alunos de ensino médio como bolsistas do programa PIBIC-EM na área de neurofisiologia em uma instituição do interior do RS	1.275	27

Ao analisarmos as publicações referentes ao tema “Neuroplasticidade e aprendizagem” (Tabela 3) podemos ver que o texto “A poda sináptica no processo de

aprendizagem” foi o que teve maior alcance dentro desta temática (6.189 pessoas, com 353 cliques e/ou reações e 51 compartilhamentos).

Ao avaliarmos o alcance médio das publicações do tema 1 (sono) vimos que as publicações alcançaram 7.254 pessoas. Ainda ao avaliarmos as publicações referentes ao tema 2 (neuroplasticidade e aprendizagem) podemos ver também um grande alcance, atingindo 3.592 pessoas.

Também, ao avaliarmos as publicações referentes às produções científicas do grupo POPNEURO (Tabela 3) podemos ver que o texto “POPNEURO: Guia prático de atividades de popularização e divulgação da neurociência” teve um alcance de 6.629 pessoas e 345 cliques e/ou reações, com 24 compartilhamentos. Ainda, ao avaliarmos o alcance médio de todas as publicações referentes as produções científicas do grupo POPNEURO, podemos ver um envolvimento de 3.892 pessoas, com uma média de 12 compartilhamentos por postagem.

Ao realizarmos uma análise geral do perfil das pessoas que acessaram as informações da página podemos perceber que a maioria dos acessos foi de mulheres entre 25 e 44 anos. Obtivemos um envolvimento médio com as publicações de 57% do total de seguidores da página sendo que os horários que mais tiveram acessos foram durante o meio dia e às 21h.

Ao compararmos a página com o início de 2015 podemos perceber o crescimento que teve, uma vez que no ano de 2015 a página contava com apenas 500 seguidores ([PERRONI; FELIPIN; MELLO-CARPES, 2016](#)). Isso pode estar relacionado ao fato de que nesta época a página servia para apenas compartilhar notícias e estudos que muitas vezes não eram sucintos e/ou com uma linguagem de fácil acesso para o público em geral. Neste sentido, acreditamos que o crescimento da página se deva ao fácil acesso de informações que a rede possibilita e também devido à busca, por parte dos seguidores, por conteúdos sucintos e objetivos que estejam fundamentados cientificamente. Desta forma, a criação de textos próprios baseados na literatura científica e com vocabulário mais acessível e didático foi, em nosso entendimento, o que chamou a atenção de novos seguidores, e fez com que houvesse um maior envolvimento com as publicações, uma vez que em 2015 as publicações tinham envolvimento médio de 200 pessoas ([PERRONI; FELIPIN; MELLO-CARPES, 2016](#)) e atualmente algumas chegam a alcançar um envolvimento de 14.195 pessoas.

[FUMIAN & RODRIGUES \(2013, p. 174\)](#) destacam que “a internet é o palco central na nossa era, quando falamos em ensino, é rápida, fácil e globalizada”. O acesso ao Facebook® é fácil, e sua plataforma é dinâmica, de forma que o conteúdo se espalha pelas redes de amizades, atingindo um grande número de pessoas, especialmente pela ferramenta de compartilhamento, conforme podemos perceber nos nossos resultados.

[FERREIRA, CORRÊA E TORRES \(2013\)](#) destacam que os meios de ensino e/ou divulgação de conhecimento vem sofrendo mudanças que “cobram” a atualização e inovação constate, de modo que atinjam as novas gerações. A consideração destes autores nos leva a pensar que aliar o uso do Facebook®, uma rede social amplamente utilizada pelos brasileiros, com a divulgação de informações científica relevantes é de fato uma estratégia interessante, justificando os bons resultados que temos obtido.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até então permitem concluir que a utilização de novas mídias, tais como as redes sociais de amplo alcance, como o Facebook®, na divulgação

(neuro)científica pode ser um meio eficaz para a apropriação de conhecimentos científicos pela comunidade, por seu acesso fácil e aberto para um grande público. Contudo, para maior abrangência, as publicações devem ser baseadas na literatura científica com linguagem clara e objetiva, de forma que pessoas que não são da área consigam compreender o conhecimento transmitido, contribuindo, assim, para a universalização desses saberes. Ainda, com base neste trabalho espera-se que as pessoas se conscientizem do amplo alcance que a rede social tem, sendo um meio eficaz de transmissão de informações, e da importância destas informações serem bem embasadas e advindas de fontes confiáveis.

SUBMETIDO EM 15 jul. 2018
ACEITO EM 8 dez. 2019

REFERÊNCIAS

[BUENO, O. F. A.; EKUNI, R.; ZEGGIO, L.](#) **Caçadores de neurônios: o que você sabe sobre seu cérebro é verdade?** São Paulo: Memnon, 2015.

[CHRISTODOULOU, L. M. M.](#) Dispelling the Myth. Training in Education or Neuroscience Decreases but Does Not Eliminate Beliefs in Neuromyths. Em: **Frontiers in Psychology** 8. 2017. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.01314.

[DIAS, C.; COUTO, O. F.](#) As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de Ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf> Acesso em: Setembro de 2017.

[ESPOSITO, M.](#) The scientific plague affecting medical and dental research. From fake news to fake studies. Em: **European Journal of Oral Implantology** 10 (2), pág. 119–120.2017. On-line Disponível em <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85020125345&partnerID=40&md5=9e983f8f2a402390483dc477c2713b5d>.

[FACEBOOK.](#) **45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente** [internet]. 2015 [acesso em 23 de set. de 2017]. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>.

[FACEBOOK.](#) **102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos no Facebook todos os meses**[internet]. 2016 [acesso em 23 de set. de 2017]. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>.

[FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L.](#) O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 7, n. 28, 2013.

[FUMIAN, A. M.; RODRIGUES, D. C. G. A.](#) O facebook enquanto plataforma de ensino. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, 2013.

[ILLES, J.; et al.](#) Neurotalk. Improving the communication of neuroscience research. Em: **Nature Reviews Neuroscience** 11 (1), pág. 61. 2010. DOI: 10.1038/nrn2773.

[PASQUINELLI, E.](#) Neuromyths. Why Do They Exist and Persist? Em: **Mind, Brain, and Education** 6 (2), pág. 89–96. 2012. DOI: 10.1111/j.1751-228X.2012.01141.x.

[PERRONI, B. M.; FILIPIN, G.; MELLO-CARPES, P.B.](#) Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, p. 95-104, 2016.

[PUEBLA, R.; TALMA, M. P.](#) Educación y neurociencias. La conexión que hace falta. Em: **Estudios pedagógicos (Valdivia)** 37 (2), pág. 379–388. 2011. DOI: 10.4067/S0718-07052011000200023.

[SANTOS, A. M.; MELLO-CARPES, P. B.](#) Ações para divulgação da Neurociência: um relato de experiências vivenciadas no sul do Brasil. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 2, p. 108-117, 2014.

[VARGAS, L. S. et al.](#) The use of Facebook as a tool to increase the interest of undergraduate students in physiology in an interdisciplinary way. **Advances in Physiology Education**, Bethesda, v. 38, p. 273-276, 2014b.

[VALEIRO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R.](#) From scientific communication to popularization. Em: **Transinformação** 20 (2), pág. 159–169. 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000200004.